

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno . . . 109000
Semestre . . . 69000
PAGAMENTO ADIANTADO
Amoro do dia — 40 rs.

ASSIGNATURAS PARA FORA
Anno . . . 128000
Semestre . . . 76000
PAGAMENTO ADIANTADO
Typ.—R. da Imperatriz, 27.

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1881

BRAZIL

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

ontem, ao meio-dia, na camara municipal, pres-
juramento os vereadores eleitos para o novo
trienio, srs. drs. João Mendes Filho, Elias An-
Pacheco Chaves, Rodrigo Antonio Monteiro
Barros, Frederico José Cardoso de Araujo
Anches, Coronel Joaquim Sertorio, drs. João
ros de Siqueira Bueno, Augusto de Souza
roz, Antonio Francisco de Aguiar e Castro e
rico Braziliense de Almeida Mello.
mpareceram, tambem, para prestar juramento,
guintas juizes de paz, das freguezias da ca-

Sé (norte)

ronel Gabriel Marques Cantinho.
pitão Serafim Sergio de Souza.

Sé (sul)

eres Justo Nogueira de Azambuja.
nente Manoel Joaquim de Andrade Junior.
pitão Manoel José Soares.

Santa Iphigenia

pitão João Antonio Ribeiro de Lima.
r. Indatecio Randolpho Figueira de Aguiar.

Consolação

pitão Francisco de Paula Xavier de Toledo.
pitão João Mondos da Silva.
pitão Antonio Manoel Moreira de Camargo.
pitão Felismino Vieira Cordeiro.

Braz

pitão Messias Egidio dos Santos.
pitão Paulino José Soares de Souza.
r. Joaquim Francisco Ribeiro Coutinho.

S. Bernardo

nente Joaquim Mariano de Barros.
pitão Joaquim Francisco de Jesus.
r. José Luiz Flaquer.

O

tenente João Pinto Guedes.

Precedeu á posse dos novos vereadores a leitura
relatorio sobre o estado da administração mu-
cipal, feita pelo presidente da camara do quan-
trienio findo, o sr. dr. Antonio Prado.

RELATORIO

Em seguida, damos principio á publicação do re-
torio apresentado pelo sr. dr. Antonio Prado á
camara municipal, por occasião da posse dos novos
veredores.

SENHORES VEREADORES

Na qualidade de presidente da camara que termi-
hoje o seu quadriennio, cumpre-me apresentar-
s uma resumida exposição do estado da admi-
nistração municipal.

FOLHETIM

(22)

OS FILHOS PERDIDOS

POR

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO SEGUNDO

Primeira parte das memorias de Clara

RAMBERI EM 1844, VISTO Á LUZ DE UM CREPUSCULO
D'INVERNO

(Continuação)

XXVII

Numa collina que dominava o povo, erguiam-se
aco os seis columnas de fumo negro e espesso,
se se elevavam até certa altura, formando uma
pecie de nuvem.
Era uma povoação de carvoeiros. Até o cara,
mo verificarei depois, tinha o rosto tizado.
O meu conductor deteve-se á entrada do prado,
ma pequena taberna, ao pé da qual havia muitas
rretas brancas e negras.
Os bois pastavam livremente.
Paperas pediu vinho, e trouxe-lh'o uma mulher
mi-selvagem, mal vestida, e descalça de pé e
rna.
—Olá! Deus te salve! disse ella a Paperas. Tu
or aqui, rapaz?
—E' como vês Colasota. E tu cada vez mais
orda e mais frescalbota.
—Que queres, homem? A gente pode engordar!
tua essa menina?
—E' sim, é minha.

A nossa missão está cumprida; aos habitantes
do municipio, nossos constituintes, incumbe julgar,
se bem ou mal desempenhamos tão honroso quan-
to difficil mandato.

Pela minha parte, diz-me a consciencia, que não
poupei esforços para corresponder á confiança dos
meus concidadãos, promovendo o bem do municí-
pio da capital desta florescente provincia, tanto
quanto o permitiram as criticas circumstancias
que atravessamos, as quaes crearam-nos innumer-
as difficuldades, que só pudemos superar á custa
de muito trabalho, de muita dedicacão, de muita
constancia e de muitos dissabores tambem.

O mesmo dizem os meus honrados companheiros,
aos quaes rendo, neste momento, mil agradecimen-
tos pela consideracão e confiança que sempre lhes
mereci na presidencia da camara.

Todos sabem o que é e o que pôde ser em nosso
paiz a administração municipal, com o systema
centralizador dominante, incompativel com o desen-
volvimento e prosperidade do elemento municipal.
As camaras vivem sob a tutelado governo e das
assembléas provinciaes; consequentemente, qual-
quer iniciativa dallas, em prol dos municipios que
representam, torna-se improffua quando falla-lhes
o apoio e a protecção dos seus tutores. Accrescem
aínda, para peiorar as precarias condições de sua
existencia, os minguados recursos da renda de que
dispõe, com os quaes lhe é absolutamente impossi-
vel satisfazer os principaes encargos da administra-
ção municipal.

Dito isto, para desculpar as faltas que commet-
mos durante o periodo da nossa administração, e
para justificar-nos perante os nossos constituintes,
passo a fornecer-vos as informações que me pare-
cem mais importantes, e necessarias para dar-vos
uma idéa do estado dos negocios municipaes.

Estado financeiro

Não era prospero o estado das finanças do muni-
cipio da capital, quando assumimos a responsabili-
dade da sua administração, em 7 de Janeiro de
1877. Bem longe disso, como podeis verificar pela
seguinte exposição da commissão de contas, apre-
sentada em sessão de 15 de Fevereiro desse anno,
exposição que submetto á vossa consideração:

«Senhores vereadores: A commissão de contas,
no intuito de verificar e de informar-vos da res-
ponsabilidade que peza sobre esta camara no qua-
triennio que teve começo em Janeiro do corrente
anno, tratou desde logo, como seu primeiro dever,
de examinar o estado de sua receita e despeza rela-
tiva ao primeiro semestre do anno financeiro de
1876—77, e vem apresentar o resultado de seus
trabalhos. Antes, porém, de entrar em detalhes,
cumpre declarar que a commissão limitou-se ao
exame da receita e despeza relativa ao anno finan-
ceiro de 1876—77, deixando de proceder á igual
exame em relação ao anno financeiro de 1875—76,
do qual não foi apresentado o balanço pela camara
transacta, porque pelo secretario foi verbalmente
informada de que no archivo nenhum documento
existia a respeito.

«Senhores vereadores: Para que possaes fazer
uma idéa exacta dos compromissos que sobre nós
temamos, e, consequentemente, provermos do mel-
hor modo ás necessidades desta capital, no que de-
pende de sua edilidade, o primeiro acto da com-
missão consistiu na tomada das contas dos diversos
exactores das rendas municipaes e do procurador
desta camara, tanto em relação á arrecadação dos
impostos, o que fez á vista dos respectivos talões,
como quanto ás despezas por ella feitas.

«Em vista, pois, destas contas e do competente
exame, a commissão, depois de não pequeno es-
crupuloso trabalho, conseguiu organizar a escri-
turação do mencionado semestre, segundo a lei do
orçamento municipal de 1875—76, que tem de vi-
gorar no corrente exercicio, e com ella os dous ba-
lancetes juntos; o ultimo dos quaes refere-se aos
seis primeiros dias do mez de Janeiro ultimo, per-
tencente ao segundo semestre do referido anno fi-
nanceiro, em que a administração municipal con-
tinuou a cargo dos senhores vereadores destituídos.
Do primeiro dos ditos balancetes verá a camara
que no primeiro semestre a que se refere a com-
missão, foi a receita de rs. 82:218386, a despeza
de 64:809809 réis e o saldo de rs. 17:408582.

«Esse saldo, porém, desapareceu (conjuncta-
mente com a arrecadação havida nos seis primeiros
dias do segundo semestre), e taes foram os paga-
mentos realisados nosseis dias, cujas despezas, pa-
rece, deveriam ser feitas pela nova administração,
que a commissão verificou resultar o deficit de rs.
28:252803, deficit que obrigou a camara transacta
a autorisar o procurador a passar lettras no valor
de 27:493516, ficando ainda assim a camara a dever
a este, por adiantamento que fizera do seu hol-
so, a quantia de 7596288; e, além disso, outras
diversas dividas por solver, das quaes já ha pedidos
de pagamento no valor de 8:000000 mais ou me-
nos.

«Do que fica exposto vê a camara que o deficit
do dito balancete monta a somma maior do que a
que fica indicada. Mas, não é isso só que devo oc-
cupar a sua attentção; no exame e estudo a que á
commissão acima se refere, ella reconheceu que a
responsabilidade legada pela camara transacta á
camara actual é superior á suas forças por melhor
que seja a boa vontade de que está animada á
corresponder aos votos e confiança, tanto mais
dignos de serem favoravelmente acolhidos pelos
senhores vereadores; que se mostram possuídos
do nobre orgulho do nome paulista, quanto a
capital desta distincta provincia se transforma e
cresce de dia em dia, com a prosperidade e desen-
volvimento que ella ostenta aos olhos do paiz e
do estrangeiro, que constantemente a procura e
frequenta.

«A commissão refere-se a divida de 307:493515
réis, constante das lettras passadas pela camara
transacta, divida superior á arrecadação dos im-
postos que se tenha de realizar durante todo o
tempo da administração da camara actual. Essa
divida, senhores, exige da camara da capital de
S. Paulo providencias energicas que possam sol-
vel-a, se não no todo, ao menos tanto quanto
esteja em suas forças: é questão vital para esta
camara e seus vereadores.

«A elevação de impostos, se nisso houvesse
quem porventura pensasse, nas circumstancias da
provincia e do paiz inteiro, além de vexatoria e
de necarretar á camara actual, animada de tão
bons desejos, as mais fundadas censuras, seria
inteiramente improffua.

«Por isso, a commissão, em seu humilde pen-
sar, lembra aos senhores vereadores, como unico
expediente, o de solicitar do governo da provin-
cia sua intervenção para com a assembléa provin-
cial, afim de que esta, attendendo em sua sabedo-
ria e patriotismo ao que fica exposto, se digne de-
cretar que as lettras acceitas a favor do major Be-
nedito Antonio da Silva, no valor de rs. 75:500000,
sejam pagas pelos cofres provinciaes.

«A commissão não se refere ás lettras que foram
passadas a favor do tinado Barão de Itapetiningo,
na importancia de 294:500000 porque, conforme o
contracto celebrado em 9 de Maio de 1874, deve

essa importancia ser amortisada no prazo de 10 an-
nos, em pagamentos de rs. 18:408250, de seis em
seis mezes; nem ás relativas á Francisco Antonio
Pedroso, no valor de rs. 27:493516, por haver a
camara actual protestado contra o pagamento das
mesmas. A não ser adoptado esse expediente, é
intuitivo que a camara actual não poderá attender
aos reclamos da população desta capital, e que a
sua administração será de pouca ou nenhuma utili-
dade.

«Taes são as nossas circumstancias, senhores ve-
readores, tal o estado dos nossos recursos. Submet-
tendo á vossa consideração essas circumstancias, e
o alvitre que fica indicado, a commissão julga ter
cumprido o seu dever, e espera que providenciareis
do modo mais acertado.

«S. Paulo 15 de Fevereiro de 1877.—Domingos
de M. R. Loureiro—João Antonio Ribeiro de
Lima—M. J. de Araujo Costa.»

Reproduzindo esta exposição da commissão do
contas, da qual foi relator o sr. vereador Domín-
gos Loureiro, pede a justiça que assignalo tambem
os importantes serviços prestados á camara pelo
mesmo vereador, no sentido de regularisar-se a
administração financeira do municipio, durante o
tempo em que esteve em exercicio; sendo para
deplorar que os deveres do seu emprego, na Caixa
Economica, o privassem de continuar auxiliando-nos
com os seus conhecimentos especiaes de escriptu-
ração e com a sua longa pratica administrativa.
(Continúa.)

ACTOS DA PRESIDENCIA

Por acto de 4 do Janeiro:

Foi exonerado por conveniencia do serviço pu-
blico:

João Leite Emygdio de Salles do cargo da sub-
delegado de S. José dos Campos.

Nomeados para:

Subdelegado

Francisco de Paula Galvão.

Supplentes

- 1.º Pedro Corsino dos Santos.
2.º Antonio Innocencio de Camargo.
3.º Francisco Fogaça de Almeida.
Demittido Benedicto Gonçalves de Figueiredo do
cargo de subdelegado da freguezia da Penha de
França, e nomeado para substitui-lo o alferes Ri-
cardo de Moura Telles.
Nomeado o cidadão Manoel Honorio de Siqueira
para 3.º supplente do subdelegado da freguezia de
Santa Rita do Passa-Quatro, termo de Pirassun-
unga.

IMPORTANTE DOAÇÃO

O nosso prestimoso amigo e distincto paulista,
sr. dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, fez doação
á Santa Casa de Misericórdia, por escriptura lavra-
da hontem no cartorio do tabellião Gomes, de 5.000
braças quadradas do terreno de sua propriedade,
situada no Aroucho, para a construcção do novo
hospital.

O valor desta doação é de 2:000\$, pois por este
preço vendeu igual porção de terreno ao sr. barão
de Piracicaba, para o mesmo fim; não fallando, no
imposto de 2:200\$ que pagou á fazenda geral.

Não é este o primeiro acto publico de philantropia
e civismo praticado pelo sr. dr. Rego Freitas;

—Ólá! vocemecê por cá!... exclamou ella ad-
mirada. Quando veio?
—Chego agora mesmo; respondeu Paperas
apeando-se e pondo-me no chão. Então como estão
por cá?
—Graças a Deus bem, comemos todos da mesma
panela. E vocemecê?
—Não ha mal que me chegue. Tenho saude, e é
o que basta.
—E' sua essa menina?
—E' minha filha.
—Como é bonita! Não se parece comigo.
—Que tem isso? disse Paperas, contrariado já,
por que todos lhe diziam o mesmo. Bonita ou feia
é minha filha.
—Que o seja por muitos annos. Como se chama?
—Clara.
—Ah! que bonito nome.
E aproximou-se de mim, beijando-me com agrada-
vel franqueza e doce carinho.
Ignez foi a minha primeira amiga.
Pobre Ignez!
Mas não antecipemos os factos.
—Onde pára a tua mãe? perguntou Paperas.
—Está na festa, em casa do alcaide, mais as mi-
nhas irmãs; respondeu Ignez; e se vocemecê me
encontra aqui, é porque quebrei as castanholas e
vim buscar outras. Mas vou já para lá, se vocemecê
não mandar o contrario.
—Não te apresses, mulher, que em eu ponde o
cavallo á mangueira, vamos todos até lá. E que
vontade que eu tenho de ver o tio Pardo. Creio
que e tio Pardo será alcaide. Todos os annos o es-
colhem.
—Está muito rico. Dizem que fazem muito caso
delle em Madrid. Tambem mereço, que é muito
boa pessoa, e protege toda a gente do lugar.
—Espera um pouco. Em desapareilhando o caval-
lo estou aqui.
Paperas foi levar o cavallo á cavaliariça, e eu
fiquei com Ignez.
(Continúa.)

XXVIII

—Está; ganhou uns cuarrositos e come-os des-
cangados Em se acabando é que volta ao commer-
cio.

—Vou ter com elle.
—Olha, então procura-o na taberna, que elle
não sae de lá em todo o santo dia. Está como Deus
quer desde que o sol nasceu até que se põe.
—Vou fallar primeiro á mulher, que elle ap-
parecerá depois.
—E para que trazes tu essa menina para este
desterro?
—Para ficar á vontade, e poder navegar bem.
Com que então, adeus, o até outra vez.
—Deus te guarde, Paperas.

Tomamos por um atalho, pelo qual, atravessando
o campo, se chegava mais depressa á povoação.
No meio de uma rua, como nunca vi, nem espero
ver nenhuma, accidentada, ingreme, mal gradada,
cheia de pedregulhos e lamacentas; cujas casas eram
tristes, denegridas, pobres e miseraveis, Paperas
meleu-se pelo portal de um pateo, que pertencia a
uma casa, de melhor apparencia de que as outras.
No pateo havia umas carretas, tão negras como
as que tinhamos visto á porta da taberna da Cola-
sota.

A porta da casa dava para este pateo.
Do outro lado estava a capoeira e a cavaliariça.
Saio-nos ao encontro um enorme cão de fila,
ladrando-nos de uma maneira que metia medo.
—Eh lá, Chuchu! brandou-lhe uma rapariga de
quatorze a quinze annos, regularmente bem vestida,
á moda camponeza, pois era dia de festa.
O cão continuava a ladrar desesperadamente, e
a moça bradou-lhe do novo:
—Vem cá, Chuchu.
E veio á porta.
O cão obedeceu-lhe e callou-se.
—Deus te guarde, Ignez! disse Paperas á ra-
pariga.

sendo administrador da provincia o illustrado sr. dr. Sebastião José Perren, cedeu elle gratuitamente a provincia um terreno da sua propriedade no largo do Arco, onde foram edificadas duas das melhores escolas publicas desta cidade.

Estes actos praticados pelo honrado paulista elevam-o muito na estima e apreço dos seus concidadãos.

ESTUDANTADA

A rapaziada da escola polytechnica, vindo a esta cidade para fazer estudos praticos, deu começo a estes com grandes gritarias pelas ruas e esforços consideraveis para apparear grande divertimento e attrahir a attenção dos basbaques.

Emquanto a jovialidade limitou-se a innocencia e ao espirito de um berreiro que só tinha o inconveniente de enrouquecer os nossos futuros engenheiros, andou tudo com grande divertimento dos jovens estudantes e gaudío dos moleques. Ante-hontem, porem, no Jardim Botânico, parece que excedeu-se um pouco o enthusiasmo dos senhores estudantes o que deu em resultado a necessidade em que se viram de retirar-se sob a manifestação de apreço de muitas pessoas que tiveram a delicadeza de acompanhá-los até o portão do jardim. A retirada de tão amáveis jovens foi promovida por quasi todas as pessoas presentes e conseguida com grande facilidade, porque a retirada effectou-se havendo por parte dos que, pouco antes, se apresentaram tão turbulentos, subita mudança a par a um sentimento muito conhecido, mas que Bayard não conheceu.

ASSALTO DE ARMAS

O desafio annuciado entre os srs. Camposampiero e Charles Malhiou realisou-se ante-hontem. O sr. Mathieu levou de vencida facilmente o seu adversario no jogo do florete; tem muita firmeza, notavel precisão nos seus botões e prompta defeza n'um jogo cerrado.

No jogo de espada o sr. Camposampiero teve a compensação pois venceu o sr. Mathieu que não pôde apagar os golpes rapidos e certeiros.

Alguns amadores presentes ensaiaram as suas forças, sendo, assim como os professores, muito applaudidos pelo grande numero de pessoas presentes.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Residencia ruade S. José n. 60 30—1

FESTIVIDADE

Amanhã dá-se com toda a solemnidade a festa de Nossa Senhora do Rosario dos Homens Pretos, na respectiva igreja, havendo missa cantada ás 11 horas do dia, com assistencia do exm. sr. Bispe Diocesano, que fará meio circulo.

Préga o Evangelho o revd. vigario de Jundiaby padre João José Rodrigues.

—A tarde haverá procissão pelas ruas do coatumo. —Hoje á noite estará illuminada a frente da igreja, tocando no largo uma banda de musica.

O SR. MINISTRO DA GUERRA

No dia 11 segue para a provincia do Rio Grande do Sul o sr. Visconde de Pelotas, ministro da guerra.

Acompanham a s. exa. o seu official de gabinete tenente coronel Cunha Mattos, o ajudante de ordens tenente Augusto Pinheiro de Bittencourt.

DESORDEM

Communicam-nos: «Hontem ás 4 horas da tarde, mais ou menos, em uma taberna á rua da Victoria, os portuguezes Custodio de tal e Antonio Fernandes, travaram-se de razões, resultando puchar Custodio por uma face com a qual ferio a Antonio Fernandes. Dos urbanos nem noticia.»

MEDICO — DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N. 21. CONSULTAS DAS 2 A'S 4 HORAS DA TARDE, CHAMADOS A QUALQUER HORA.

DIocese DE PERNAMBUCO

Diz o *Jornal do Commercio* de 6 do corrente constar-lhe que vai ser nomeado bispo da diocese de Pernambuco o revd. monsenhor José Pereira da Silva Barros, actual vigario da parochia de Taubaté, nesta provincia.

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

Caixa Economica e Monte de Soccorro. — O movimento do dia 7 de Janeiro, foi o seguinte:

Caixa Economica

33 entradas de depositos..... 1:305.900
6 retiradas de ditos..... 461.941

Monte de soccorro

1 empréstimo sobre penhores..... 41.900
2 resgate de penhores..... 79.900

CHRONICA DA ASSEMBLEA

O encontro das conhecidas phisionomias de alguns srs. philadelphos preveniu-nos de que era chegado o tempo de reabrir-se esta secção.

Hontem alguns philadelphos moradores na capi-

tal e outros de fóra mais apressados, appareceram, congratulando-se por estarem ainda vivos.

O sr. Reis Franca está sempre o mesmo: Acha-mol-o até rejuvenescido o que affirma-nos s. terra. ser devido ao exercicio da esgrima a que se tem dedicado na previsão de novos duellos. Acautele-se o sr. dr. Bento de Paula Souza.

O sr. João Bueno é que andou hontem a dous carrinhos; philadelphou na assemblea e tomou assento na camara municipal, se é que podia s. s. tomar uma cousa que já tinha.

O nobre vereador vai consultar a presidencia se accumula os subsidios dos dous cargos e se deve assignar-se deputado ou vereador. A resposta ha de ser do quilate da pergunta, pois consultante e consultado são de força igual.

Os outros srs. philadelphos estiveram, como sempre, dignos dos seus precedentes.

A sessão deste anno annuncia-se fria, mas como *l'appetit vient en mangeant* é possível que, pouco a pouco, os nossos amigos philadelphos se enthusiassem.

Hontem, de philadelphos só appareceram nove — as nove musas — entre as quaes contamos o sr. Oscar.

SECÇÃO LIVRE

O fallecido arcebispo de Gôa D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos

(Da Verdade do Funchal)

O sr. d. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos nasceu nesta cidade do Funchal, no dia 18 de Setembro de 1837.

Foi seu pae o exm. morgado Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, cavalheiro respeitabilissimo desta terra, que á nobreza do sangue reunia educação esmerada e reconhecida probidade. O sr. d. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos foi o segundo filho deste estimavel cavalheiro e de sua digna e virtuosa esposa a exma. sra. d. Augusta de Olivall.

Teve o sr. d. Ayres d'Ornellas quatro irmãos, que todos se destinaram a carreira das letras. O exm. sr. par do reino Agostinho d'Ornellas e Vasconcellos é o mais velho, tendo sempre sido um verdadeiro modelo dos bons irmãos.

Dos outros dois: o mais novo falleceu quando estudava preparatorios no Lycee de Coimbra, o outro perdeu a razão pouco tempo depois de terminar os seus estudos na universidade.

A ternura o piedade filial com que estes quatro filhos amavam seus virtuosos paes, foi experimentada pelo golpe mais tremendo que pôde ferir o coração de bons fillos.

Ainda muito novos, perderam os seus queridos progenitores, porém as virtudes plantadas em seus tenros corações, puderam germinar apozar de tão sensivel perda, sendo cuidadosamente cultivadas pelos desvelos incessantes daquelles que na terra souberam substituir tão dignamente os virtuosos fallecidos.

Assim preparados pela mais esmerada educação para entrarem nos estudos superiores, foram á Universidade de Coimbra terminar a sua carreira litteraria, onde os esperavam os premios, os applausos e a admiração de professores e condiscipulos.

Taes foram os srs. Agostinho d'Ornellas e Vasconcellos e Ayres d'Ornellas e Vasconcellos durante a sua formatura na Universidade de Coimbra, o primeiro na faculdade de direito e o segundo na de Theologia.

O sr. Ayres d'Ornellas, depois de ter recebido em Vizeu a ordem do subdiacono que lhe foi conferida pelo prelado daquela diocese, o exm. e revdmo. sr. d. José Xavier Carneira e Souza, que em tempo fóra bispo do Funchal, tomou os grãos de licoenciado e doutor na faculdade de Theologia, na Universidade de Coimbra e veio para a Madeira, onde foi ordenado diacono e presbytero pelo exm. e revdmo. sr. d. Patricio Xavier de Moura, bispo desta diocese. No dia 21 de Novembro de 1866 subiu pela primeira vez ao altar santo, para celebrar o sacrificio da missa, na igreja do convento de Santa Clara.

Apenas ordenado, foi promovido a conego da Sé do Funchal, com onus de ensino e depois successivamente a chantage e a deão da mesma Sé.

Na cadeira do magisterio foi o joven dignitario da Igreja modelo de professores pela sua sciencia, rectidão e angelica bondade; os seus discipulos amavam-no extremosamente e estava sempre prompto a receber em sua casa os novos clerigos para os guiar e esclarecer, preparando a muitos para celebrarem os santos mysterios, instruindo-os nas ceremônias do culto e nos preceitos liturgicos.

Ninguém tratava com o novo sacerdote que não ficasse encantado da sua bondade, doçura e amabilidade. E o seu genio culto e espirito investigador attrahiam para junto delle todos quantos desejavam instruir-se em qualquer ramo do saber humano.

Sabia a lingua franceza e fallava-a com admiravel perfeição; conhecia tambem o inglez e o italiano e era muito versado na lingua latina. A sua conversação era viva, fluente, alegre e por vezes humoristica; mas a doçura e bondade dominavam as suas palavras, gestos e acções. Tudo nelle respirava amabilidade e brandura, sem a mais leve affectação.

De presença attrahente e de phisionomia sympathica, era verdadeiramente estimado e amado de todos quantos o conheciam e viam.

Mas acima de todos estes dotes phisicos e intellectuaes, elevava-se magestosa e bella, a sua pureza de costumes e a sua virtude innocensa. A nobreza de sentimentos e o espirito de verdadeira caridade rematavam á bella corda, que lhe tingia a fronte. O seu amor pelos actos do culto e pelo decóro do santuario, a sua piedade e a stricta observancia dos seus deveres sacerdotaes, sobressahiam entre as muitas virtudes que lhe esmaltavam o coração.

A sua eloquencia arrebatava os fiéis que se apiñavam nos templos, para ouvirem a palavra inspirada do vida e de verdade.

Por occasião do concilio ecumenico do Vaticano, em 1869, foi a Roma, onde, apozar de não ter ainda a sagração episcopal, recebeu as mais vivas demonstrações de estima e consideração do SS. Pa-

dre Pio IX, dos membros do Sacro Collegio e de muitos prelados illustres.

Voltou á patria a 8 de Maio de 1870, onde continuou a viver modestamente, occupando-se dos actos do culto divino e do ensino das sciencias sagradas.

Na ausencia do exm. bispo diocesano, foi investido no governo da diocese, cargo que varias vezes exerceu com muita distincção e intelligencia.

Tendo-se aggravado os padecimentos do sr. d. Patricio Xavier de Moura, achava-se este prelado impossibilitado, pela sua avançada idade, de continuar a exercer as funcções episcopaes na sua diocese, e portanto, pediu um coadjutor, escolhendo para este elevado cargo o revdmo. conego Ayres d'Ornellas, deão da sua Sé, que partiu para Lisboa, depois de receber do Pontífice as competentes bulhas. Ao concedel-as, o angelico Pio IX exclamava: «Tenho verdadeiro prazer em confirmar a nomeação de tão digno ecclesiastico para o episcopado.»

No dia 7 de Maio de 1871, na igreja do Collegio Inglez da cidade de Lisboa, recebeu a sagração episcopal das mãos do seu venerando bispo, o sr. d. Patricio Xavier de Moura, sendo-lhe então conferido o titulo de bispo de Gerusa, *in partibus infidelium*, coadjutor e futuro successor da Sé do Funchal.

No dia da Ascensão de Nosso Senhor, a 18 de Maio do mesmo anno, veio s. exc. revdmo. governar esta diocese, sendo recebido pelos seus conterraneos com as mais vivas demonstrações de regosio e enthusiasmo; e a sua recepção nesta ilha foi por certo uma das mais brilhantes que os Madeirenses têm presenciado.

A modestia, a bondade e affabilidade que distinguiam o deão da nossa Sé, continuaram a brilhar no novo bispo.

Tendo fallecido na cidade de Lisboa, em Setembro de 1872, o sr. d. Patricio Xavier de Moura, foi o sr. d. Ayres d'Ornellas enthronizado na cadeira episcopal do Funchal, em Outubro do mesmo anno.

Por esta occasião tambem não faltaram espontaneas e affectuosas demonstrações de regosio, da parte dos diocesanos de s. exc.

A prudencia e firmeza com que dirigiu os destinos da Igreja Funchalense, a sua bondade de caracter, a sua doçura, caridade e affabilidade, e mais que tudo, o seu espirito de rectidão, a sua fervente e sincera piedade e a fidelidade aos seus deveres episcopaes, se por um lado lhe grangearam a estima, confiança, admiração e amor da grande maioria dos seus diocesanos, pelo outro, excitaram as iras de alguns espiritos orgulhosos e dos livres pensadores, affectos ás sociedades secretas. As questões do enterramento civil e da sepultura ecclesiastica, as missões extraordinarias em diferentes pontos da ilha e muitas outras medidas salutaras e conformes com o espirito o disciplina da Igreja, que o illustre prelado sustentou e manteve sempre com firmeza e dignidade, foram motivo de sobejo para levantar contra elle guerra tenaz e injusta, supportada com admiravel resignação e paciencia. Lancemos, porém, um vèu sobre esta pagina gloriosa da vida do defuncto prelado.

Inflamado do zelo pelo seu rebanho, o sr. d. Ayres d'Ornellas, apozar dos escassos recursos que a sua immensa caridade lhe deixava para subsistir modestamente, começou, á sua custa, a visita episcopal da diocese, pela ilha do Porto Santo, que no espaço de 80 annos não tinha sido visitada por prelado algum. Foram grandes os beneficos operados nesta salutar e edificante visita, que deixou transportados de reconhecimento e admiração os povos daquela solitaria ilha.

Uma nova inesperada veiu encher de magoa o coração dos madeirenses. O SS. Padre Pio IX, de gloriosa memoria, conhecedor da grande capacidade do prelado Funchalense, transferiu o sr. d. Ayres d'Ornellas para a Archidiocese de Gôa. Então, bem patente se tornou aos olhos de todos o sentimento geral; via-se uma cidade inteira correr á praia com as lagrimas nos olhos, para dizer adeus ao seu digno prelado e amigo, cujas lagrimas se confundiam com as dos seus antigos diocesanos.

O sr. d. Ayres aceitou, por obediencia, o cargo que o grande Pontífice lhe impozera, mas o seu coração ficou sempre preso a esta ilha, que lhe fóra berço e throno.

Ouçamos o seu sentido adeus aos povos deste bispado, onde transparece o mais terno affecto e a mais doce gratidão, entrelaçadas com sublime modestia e humildade:

«Santa Igreja Funchalense, illustre Metropole de quantas, mais tarde a fé o piedade de nossos maiores foram levantando por essas terras viciosas de Asia e Africa, que a Providencia lhes entregava subjugadas em recompensa de suas virtudes christãs, senhora, out'ora, do glorioso Primado com que hoje se condecora do Oriente aquélla que, por Misericordia Divina, vai ser nossa nova esposa, como te poderemos jámais esquecer, sem que de nós mesmos nos esqueçamos?!

«Como te pagaremos os beneficos recebidos, como reconhecer os favores que incessantemente nos dispensaste desde o dia em que, regenerados pelas aguas salutaras do baptismo, nos contaste no numero dos teus, até aquelle em que as mãos do teu venerando Pastor nos puzeram sobre a fronte o sagrado diadema do Pontificado? Como enumerar as mercês que sobre nós accumulaste sem mercimentos da nossa parte, fazendo-nos percorrer com tal rapidez os degraus do santuario, que, moço ainda, nos levantaste de discipulo a mestre, de filho a pae, de subdito a teu prelado e pastor?!

«Por isso, sempre fiéis, guardaremos a memoria de teu nome; por isso, nem a distancia, nem o tempo, nem os trabalhos que consumirão o resto de nossos dias, poderão jámais apagar-a e permitir-te o. Senhor que jámais sejas deslembrada nas nossas supplicas.

«A vós, veneráveis irmãos e carissimos filhos em Jesus Christo, não vos diremos, como o apóstolo ao despedir-se do clero e dos fiéis de Epheso: —nunca mais nos tornaremos a ver. São muito fortes, muito sagrados os laços que nos prendem a esta diocese, para que um dos nossos maiores desejos não seja ver-vos ainda um dia. Não vos diremos, pois, o adeus eterno da despedida, mas, nesta occasião seja-nos licito dar publico testemunho da nossa gratidão e profundo reconhecimento.

«Vós, filhos carissimos, vós, amados diocesanos, habitantes desta terra, tão abençoada por Deus,

que vos poderemos dizer neste momento, em que profunda ênção Nos perturba e confunde, em que as palavras só pallidamente podem pintar o que sente o coração; neste momento em que cubhecamos bem quanto Nos é doloroso apartarmonos de vós, quão estreitos os laços que a esta terra Nos prendião, assim como a arvore que só depois de arrancada se lhe conhece, então, a profundidade das raizes?!

Como vos agradecer o benevolô e affectuoso acolhimento com que sempre Nos recebeuis?

Da nossa entrada solemne nesta diocese fizestes uma solemnidade religiosa e uma festa de familia, trabalhastes á porfia para realisar as palavras do Propheta, tornando alegres e auspiciosos os primeiros passos daquelle que vinha ser entre vós o primeiro representante e o primeiro interprete da Religião santa do Evangelho.

Gratas recordações que o tempo não apaga, suaves e doces impressões que os annos não podem destruir! Como Nos acudião, então, ao pensamento as palavras do psalmista: —Senhor, como é feliz a nossa sorte, como é bella a porção da herança que nos coube?

Lembrar-nos-hemos sempre das continuas provas de estima, de dedicacão e do affecto que de vós recebemos, não como homenagens a Nós prestadas, pois, quando por vós tivéssemos feito quanto podiamos e deviamos, ainda assim, apenas seriamos servos inuteis; mas como acto solemne e publico da vossa fé, como eloquente protesto do vosso respeito pelo Nosso ministerio, e pelo sublime caracter de que nos achamos revestidos. Conservae, pois, filhos carissimos, esses preciosos sentimentos como o maior dos thesouros, guardae fielmente o sagrado deposito da fé, que tão viva ainda vos arde nos corações.»

O snr. D. Ayres d'Ornellas, como Prelado catholico, dedicado á santa Sé e ao venerando chefe da Igreja, não quiz apartar as longinquas plagas orientaes, sem ir prostrar-se aos pés do Pae commum dos fiéis, Pio IX o Grande, que o accumulo de bençãos, augmentando os privilegios e poderes da sua jurisdicção primacial.

Deixando a cidade eterna no dia 29 de Novembro de 1875, chegou a Gôa no dia 27 de Dezembro seguinte, tendo recebido dos vigarios apostolicos das diocesses circumvisinhas, das autoridades e do povo catholico dos dominios portuguezes e inglezes, o mais benevolô acolhimento e as mais inequívocas provas de delicada sympathia e affecto, mantendo sempre com todos as relações mais cordiaes.

Mas os seus caros conterraneos estavam-lhe sempre presentes no espirito, e saudando o seu novo rebanho, envia das longinquas regiões orientaes á sua patria, estas palavras repassadas de intenso amor e saudade:

«Santa Igreja Funchalense, com lagrimas te escrovoemos agora o nome; ainda uma vez, recebe de tão longe o saudoso adeus de um filho que nunca poderá esquecer-te, de um ministro teu, que fiel guardará sempre a memoria de teus beneficos, de um Prelado que sempre se lembrará de que foste a primeira e amada esposa, e a quem só profundamente pesa não lhe ter permitido a sua indignidade honrar-te te engrandecer-te quanto desejava.»

O coo preparava-lhe grandes triumphos, dando á sua autoridade, ao seu saber e virtudes mais amplos e vastos horizontes.

A palavra prophetica do SS. Padre Pio IX, fallando-nos do nobre arcebispo, quando sua excellencia esteve em Roma prestas a sair para a India, de: —«Elle fará grandes cousas em Gôa.» realisouse porque em pouco tempo o seu nome era pronunciado pelos povos orientaes com veneração e amor, juntamente com os nomes dos mais venerandos e illustres prelados daquela archidiocese.

Nem os ardores do sol oriental, nem os incommodos de longas viagens, nem a carencia de commodidades, puderam desviar o zeloso Prelado de ir ás terras mais remotas visitar as igrejas da sua vastissima diocese, estudar-lhes as necessidades e remediar-lhes os males.

Durante os tres annos e meio da sua estada na India visitou sua excellencia reverendissima as missões de Bombaim, de Cochim, de Tuticorim, do Maduré de Madrastra, de Melispur, de Bengalla e de Ceylão, levando a todas aquellas christandades as graças espirituales de que era dispenseiro e a paz de que tanto careciam havia muitos annos.

Com a palavra exhortava o nobre prelado aquelles povos sequiosos de ouvir a doutrina do Christo; com a sua natural penetração e zelo remediava os males de que tinha conhecimento; com as suas abençoadas mãos distribuia esmolae e soccorria as necessidades dos pobres, fazendo entrar a alegria em muitas habitações.

Não era sem razão, pois, que os povos se levantavam cheios de enthusiasmo para receberem o Primaz do Oriente e lhe tribuarem as homenagens da sua veneração e amor. Por onde sua excellencia reverendissima passava acompanhava-o a sympathia e admiração tanto de catholicos como de protestantes e gentios.

Em 3 de Dezembro de 1878 celebrou solememente a exposição do corpo de S. Francisco Xavier, que durou até o dia 6 do mez seguinte; e esta festa religiosa, a maior talvez que teem visto os povos do Oriente, se encheu de santas consolacões o coração do bom arcebispo, por ver as multidoes, obedecendo á sua voz, correrem jubilosas a venerarem as santas reliquias do padroeiro da India, não inculiu nem avivou menos o amor e reconhecimento daquelles povos pelo prelado da Sé Primacial de Gôa.

Quando emprehenda tão gloriosos trabalhos apostolicos, vê o sr. D. Ayres d'Ornellas succumbirem aos rigores das febres do paiz, dos governadores geraes e muitos outros funcionarios publicos.

Em virtude das leis do paiz, assumiu o sr. arcebispo a presidencia do conselho governativo duas vezes, por occasião da morte dos dois governadores geraes de Gôa — Tavares de Almeida e Visconde de Serral, e na direcção dos negocios temporaes daquelles vastos dominios desenvolveu a mesma habilitação, a mesma intelligencia e prudencia já tão conhecidas e apreciadas no governo espirital da archidiocese.

Em seguida aos trabalhos da exposicão do veno.

ANNUNCIOS

Serafim Telmo Fontes convida as pessoas de sua amizade e as de sua muito prezada e sempre chorada mãe, para assistirem a uma missa que para suffragar a alma da mesma senhora manda celebrar na igreja do Seminário, domingo, 9 do corrente, trigésimo dia do seu passamento, ás 7 1/2 horas da manhã, e por este acto de caridade e religião se confessa altamente agradecido. 2-1

Club de Corridas Paulistano

De conformidade com o que ordenam os Estatutos, convido os socios do club para uma reunião no dia 9, ao meio-dia, no salão da sociedade, á rua da Imperatriz n. 40, afim de proceder-se á eleição da directoria que tem de servir no corrente anno de 1881. - O secretario, F. A. Souza Queiroz. 2-1

Mestre d'armas

G. M. CAMPOSAMPIERO, tendo aberto um curso completo de esgrima, á rua da Imperatriz n. 18, por cima da casa Laport & Comp., (provisoriamente), convida o publico desta capital a frequental-o, pois a esgrima faz hoje parte da educação; é um nobre exercicio que dá força, coragem, e um justo orgulho, desenvolve os movimentos do corpo, e fornece os meios de proteger os fracos, reprimir os audaciosos, descobrir os poltrões e defender com successo a nossa honra e nossa patria. (15-1)

LEILÃO

Para as obras de N. S. dos Remedios

Tendo-se ergotado os recursos pecuniarios com que se contava para as obras da igreja dos Remedios, resolveu-se fazer um leilão hoje 8 do corrente á tarde, para com o producto concluir-se as obras. Pele-se a todos os devotos que enviem qualquer donativo para esse fim. O leilão consistirá de doces, fructas, bebidas, frangos etc. etc.

A PRAÇA Lenções

O abaixo assignado declara a esta praça e a do Rio de Janeiro que desde o dia 13 de Dezembro de 1880 ficou a lhe pertencer todo activo e passivo da extincta firma de Machado & Pontes. E para os fins convenientes faz o presente.

Lenções 1º de Janeiro de 1881 - João Antonio de Pontes.

Escola Alemã

O abaixo assignado communica aos senhores paes de familias que as aulas do mencionado estabelecimento tornam a funcionar no dia 1º de Janeiro.

Director, F. S. Burmeister.

Companhia de Navegação Fluvial Paulista

De ordem do dr. gerente faço publico, que ficam de ora em diante marcadas as viagens do vapor desta Companhia, para todas as terças-feiras de cada semana; recebendo-se cargas e passageiros para todas as estações.

Piracicaba 1 de Janeiro de 1881 - José da Silva, chefe da estação. 5-1

Aluga-se

uma casa na rua do Triunpho, propria para pequena familia. Trata-se na rua da Imperatriz n. 27. 6-1

Sociedade Italiana de Beneficencia

Roga-se aos srs. socios que pagarem as suas mensalidades que hajam de procurar os seus recibos que se acham em poder do thesoureiro abaixo assignado, na rua de S. Bento n. 22.

S. Paulo 4 de Janeiro de 1881. - O thesoureiro, Mathes de Oliveira. 3-1

A PRAÇA

O abaixo assignado declara que, nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que girava nesta praça sob a razão de Carvalho, Filho & Souza, ficando o activo e passivo da mesma a cargo dos socios Antonio Teixeira de Carvalho e Antonio Teixeira de Carvalho Junior, e o socio Manoel Joaquim Peixoto de Souza exonerado de qualquer responsabilidade e pago dos lucros que lhe competiram.

S. Paulo 3 de Janeiro de 1881. - Antonio Teixeira de Carvalho, Antonio Teixeira de Carvalho Junior, Manoel Joaquim Peixoto de Souza. 4-4

ção e a independencia do meu advogado e sr. dr. Francisco Antonio de Araujo, consegui o triumpho do meu direito.

Estando hoje terminado o pleito, e liquidado o meu negocio cumprio um dever de gratidão trazendo o facto ao conhecimento do publico, e recomendo o nome de tão distincto advogado a todos aquellos que, como eu, tiverem necessidade de tratar de causas importantes no foro do Amparo.

Receba o sr. dr. Araujo os meus agradecimentos e conte-me sempre no numero de seus admiradores.

JOÃO BAPTISTA MAGRADO.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 7 de Janeiro de 1881.

A totalidade das vendas realizadas desde 1 do corrente somman 11,100 saccas de café.

Existencia 125,000 saccas. Entradas a 5 do corrente . . . 267,679 kilos. Desde 1 do corrente . . . 1,039,795, saccas.

Termo medio diario . . . 3,466 saccas. No mesmo periodo de 1880 . . . 3,372 saccas. No mesmo periodo de 1879 . . . 3,726 saccas. No mesmo periodo de 1878 . . . 4,505 saccas. No mesmo periodo de 1877 . . . 3,925 saccas. No mesmo periodo de 1876 . . . 2,229 saccas. No mesmo periodo de 1875 . . . 2,288 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1880 até 5 do corrente 632,412 saccas.

No mesmo periodo de 1879-80 . . . 718,632 saccas. No mesmo periodo de 1878-79 . . . 680,153 saccas. No mesmo periodo de 1877-78 . . . 509,182 saccas. No mesmo periodo de 1876-77 . . . 353,842 saccas.

MERCADO DO RIO

Rio, 7 de Janeiro de 1880.

Café.—Venderam-se ante-hontem 11,500 saccas, as seguintes cotações por 10 kilos:

1.ª boa 48950 58050 1.ª ordinaria 48150 48350

Existencia—159,000 saccas.

Cambios a 90 d/v.

Sobre Londres bancario 22 1/2 22 9/16 d. Sobre Londres particular 22 5/8 a 22 13/16 Sobre Paris bancario 422 a 421 rs. por franco. Sobre Paris particular 415rs. por franco. Soberanos 168650.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns GENEROS and PREÇOS. Includes items like Café, Toucinho, Arroz, Batatinha, Batata doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Cará, Aipim, Gallinhas, Leitões, Ovos, Queijos.

EDITAL

Edital de um animal arrejado

Em virtude do officio da subdelegacia de Santa Iphigenia datado de 4 de Janeiro do corrente faço publico que se acha recolhido ao deposito e á minha ordem um mecho pequeno, pello de rato, escuro, cauda curta, pellos brancos, no lombo e na cabeça, sem marca alguma de ferro, ferrado á portuguez, arrejado, com selim, manta de couro, tudo velho, que me foi remetido pelo sr. subdelegado daquela freguezia, por andar em abandono no largo do Commercio da Luz, pelo que foi depositado pelo mesmo sr. subdelegado desde o dia 27 de Novembro de 1880 até a presente data.

Chamo, pois, ainda, quem com direito se julgar ao mesmo, á vir dentro do prazo de tres dias reclamando o no deposito justificando-se dono sob pena de acabar o prazo e o mesmo em hasta publica para satisfacção de multa e despesas, segundo o que determina o art. 53 § 1º do código de posturas de 31 de Maio de 1875.

S. Paulo 5 de Janeiro de 1881. - O fiscal do norte e Santa Iphigenia, Alfredo de Azevedo. 3-1

commerciaes estiveram quasi todos fechados e os companheiros das egrejas faziam ouvir triste som dos seus fúnebres dobles; algumas repartições publicas adiarão as suas sessões e a tristeza e desolação desolavam-se em todos os rostos.

Podemos dizer que se finou o homem que nesta ilha tinha grangeado sympathia mais sincera, espontanea e duradoura. Todos o olhavam como um amigo e como um pas!

Como é grande, digno e esplendoroso o sacerdocio catholico, acompanhado da virtude, do saber e da candura d'alma!

O nome de D. Ayres d'Ornellas não se extinguirá jamais do coração deste povo, assim como permanecerá sempre viva nesta terra a memoria dos seus raros e apreciavéis dotes.

A brilhante corôa primacial, que refulgia á luz do sol ardente das plagas orientaes, cingindo uma das mais nobres fronteas, está hoje empanada pelas sombras tristes da morte!

O baculo pastoral, que percorreu terras longinquas, para levar a consolação, a alegria e a salvação a muitas almas, eil-o derribado pelo tufão da desgraça!

Ainda nos rescam aos ouvidos as propheticas palavras do sr. D. Ayres d'Ornellas, pronunciadas na Associação Catholica desta cidade, no dia 8 de Dezembro de 1879, quando s. ex. acompanhado do digno Prelado Diocesano, foi dar o adeus de despedida aos membros daquelle instituto.

Antes de abençoar a numerosa assemblea que o escutava, o nobre Arcebispo de Gôa, como quem presentia estar proximo o termo da sua existencia, disse que aquella seria talvez a sua ultima visita á sua querida patria!

O sr. D. Ayres d'Ornellas foi na vida, exemplar perfeito do episcopado e do sacerdocio Catholico, e morreu tambem como verdadeiro ministro de Christo, martyr da sua dedicação pelo rebanho que lhe fôra confiado!

A enfermidade que tão prematuramente o roubou á Igreja e á sociedade foi originada nas plagas orientaes, onde s. ex. trabalhava dia e noite para tornar fecundo o seu episcopado!

E' certo o que elle dizia ao despedir-se, pela primeira vez, dos fiéis desta diocese: *A cruz que nos pendê do peito, carissimos filhos, não é só signal de distincção, é tambem verdadeiro symbolo das penas, das tribulações, das angustias de cada dia!*

Com prazer a dizemos, no sentimento e dor geral que affectou os filhos desta terra ao receberem a triste nova do fallecimento do sr. D. Ayres d'Ornellas, tomaram parte activa homens de todas as parcialidades politicas e de diferentes idéas religiosas: testemunho não menos honroso para a memoria daquelle a quem foi prestado, como para os sentimentos de quem tão esplendidamente manifestou a sua admiração e sympathia pela virtude, saber e intelligencia do defuncto Príncipe da Igreja.

Nesta sincera e honrosa homenagem, prestada á memoria do sr. D. Ayres d'Ornellas, muito se distinguiram os membros da Junta Geral deste districto, na sessão de 29 de Novembro ultimo. Como deve ser agora profunda a magoa que opprime os nossos irmãos de Gôa, para quem o sr. D. Ayres d'Ornellas era pae carinhoso e amantissimo!

As nossas christandades do Oriente perderam um pae sollicito e a Madeira viu desaparecer da face da terra um filho extremoso e dignissimo!

Nobre e illustre Metropole do Oriente! As nossas lagrimas correm juntamente com as tuas, porque conhecemos como tu a immensidade da perda que acaba de soffrer o episcopado Catholico!

Ao exm. sr. Agostinho d'Ornellas e Vasconcellos e a toda a nobre familia do illustre Arcebispo de Gôa, enviamos os mais sinceros protestos da nossa sympathia, pois que é grande o quinhão que nos cabe na acerba dor que os opprime.

Acompanhamos tambem o digno Prelado Funchalense, successor e irmão daquelle que pranteamos, na magoa que affecta hoje a sua piedade fraternal.

A cruz do Salvador é o unico refugio para aquellos que soffrem, abracemol-a todos nesta hora de tristeza commum!

Nunca jámais esqueceremos as delicadas provas de sincera amizade que D. Ayres d'Ornellas nos dispensou durante a vida.

Em tempo, prostrado por terra com o grande Primaz do Oriente nos pés do angelico Pio IX, recebemos juntos a Benção Apostolica; hoje, immer-so na mais profunda magoa, prestamos um escasso tributo da nossa grata amizade áquelle douto Prelado, escrevendo estas linhas em sua memoria.

Consistemos em que, ao entrar na mansão dos justos, conquistada pelas suas muitas virtudes e dedicação evangelica, D. Ayres d'Ornellas rogará por aquellos que deixou na terra inconsolaveis e saudosissimos e por todos os filhos desta sua e nossa patria!

Madeirenses! levantemos ao céu os olhos lacrimosos, e, prostrados diante da Magestade Divina, oremos pelo repouso eterno da alma daquelle que mereceu em vida, muito amor e veneração, e na morte, lagrimas de viva saudade!

Conservemos na mente a memoria das suas excellentes virtudes e transmitamos á posteridade, sempre amado e venerado, o nome de D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos!

J. B. FREITAS LEAL.

Monte Sião

Tendo de tratar de uma causa importante no foro do Amparo, provincia de S. Paulo, procurei informar-me sobre o advogado que estivesse no caso de incumbir-se della, indicaram-me logo o nome do dr. Francisco Antonio de Araujo, como o mais proveito e de mais confiança para causas que entendem com os potentados da localidade.

Com effeito dirigindo-me áquelle advogado, não pôz elle duvida alguma em tomar o patrocinio desta causa, apesar de pertencer o meu contendor á aristocracia do lugar. Travada a peleja, o réo chamou em seu auxilio um habiil advogado daquelle foro que tudo empregou para levar-me de vencida. A luta foi das mais renhidas que tem havido no foro do Amparo, mas graças ao talento, a illustra-

ndo corpo do S. Francisco Xavier, tentou sua excellentia reverendissima fazer a visita pastoral ás archieparchias da sua archidiocese; chegou a visitar algumas e a chrismar para iguais do nove mil chrismas, e taes foram os trabalhos a que o illustre prelado se deu que as forças o abandonaram na occasião mesmo em que administrava a sagrada communhão a grande porção de suas ovelhas.

Nessa occasião bem se viu quanto era grande o amor que aquellos povos lhe consagravam. As egrejas enchiam-se de fiéis, que fervorosamente ravam pelo restabelecimento do seu bondoso pae espiritual; o sentimento era geral e affectava portuguezes e estrangeiros.

Aconselhado, portanto, pelos medicos teve de comprehendere uma viagem á Europa, deixando os seus jurisdiccionarios entregues á mais pungente saudade.

Sahindo de Gôa em Abril, desembarcou no porto desta cidade no dia da Ascensão do Senhor, a 22 de Maio de 1879. O seu regresso á patria foi festejado com enthusiasmo; e ainda nos parece estar ouvindo as musicas e canticos e vendo as decorações das ruas e a brilhante illuminação das casas e praças publicas, por occasião da vinda de s. ex.

evdm. a esta terra. Parece-nos estar vendo tão cantante scena, e o nobre arcebispo de Gôa abraçado em doce e fraternal amplexo ao seu digno irmão o episcopado, o sr. d. Manoel Agostinho Barreto, pae desta diocese!

A's brilhantes festas com que o digno arcebispo de Gôa foi recebido na capital da sua terra natal, seguiram-se Te-Deums e solemnidades religiosas nas que tomou activa parte o exm. prelado diocesano.

Nem o affecto dos seus novos filhos espirituaes, em os seus triumphos o fizeram esquecer os amigos da infancia nem os seus antigos diocesanos: a todos recebeu com affabilidade e a todos deu provas de estima e amor!

Acompanharam o sr. dr. Ayres d'Ornellas a Gôa, tres amigos dedicados e verdadeiros de s. ex. e lhe foram constante consolação no meio das saudades da patria; eram elles os revdmos. padre Antonio José de Macedo e padre Antonio José Louira e o revdm. minorista João Luiz Monteiro; todos filhos desta terra.

Estes tres ecclesiasticos deixaram patria e familia, para acompanhar o seu prelado, sem terem em vista outra recompensa mais do que a de lhe adorem as agruras de um episcopado laborioso e cheio de espinhos.

A sua dedicação para com o sr. d. Ayres foi grande e relevantes os serviços que desinteressadamente lhe prestaram.

Quando s. ex. revdm. regressou a Madeira, os dois sacerdotes Macedo e Vieira ficaram na patria, orém o revd. João Monteiro acompanhou s. ex. como seu famulo e dedicado amigo.

Estes nomes devem ser recordados na historia da vida do grande primaz do Oriente, porque cada ha mais louvavel do que os actos de dedicação desinteressada. E de facto, ninguem se mostrou tão dedicado ao sr. d. Ayres, d'Ornellas como estes tres dignos subditos seus.

Foi por certo inexcusable a amabilidade, cortezia, delicadeza e distincção com que o illustre bispo desta diocese, o exm. sr. d. Manoel Agostinho Barreto, recebeu o sr. d. Ayres d'Ornellas. Em todos os actos do culto, o prelado Funchalense dava ao seu nobre antecessor o primeiro lugar.

Durante os sete mezes que esteve entre nós o illustre primaz do Oriente, gosaram aquelles dois grandes prelados de intima convivencia, suavizando reciprocamente os espinhos dilacerantes que rodeam o episcopado catholico.

No dia 14 de Dezembro de 1879, separou-se o sr. d. Ayres d'Ornellas de sua extremosa familia e amigos, o sahiu da patria para não mais voltar a ella. A sua despedida foi tocante; e mais uma vez manifestou este povo que o amava e que apreciava as suas grandes virtudes.

Dirigiu-se a Lisboa, onde consultou os medicos da capital, procurando recuperar a saude enfraquecida pelos seus trabalhos apostolicos, afim de ir outra vez, no seio do seu querido rebanho, promover a gloria de Deus e a honra do nome portuguez.

O sr. d. Ayres d'Ornellas fôra, ha pouco, nomeado presidente da commissão ultramarina, que se occupa da reforma do nosso systema colonial, cargo para que era competentissimo.

Julgando-se quasi restabelecido, retirou-se para Coimbra, terra da sua predilecção, porém a intensidade do calor do estio, affectou-lhe de novo a saude e um grande accesso de febre prostou-o no leito.

Regressando a Lisboa, s. ex. foi aconselhado a procurar recursos medicos em paiz estrangeiro.

Partiu para Paris no mez de Agosto ultimo e de lá dirigiu-se a Vichy; mas com o uso das aguas d'aquelle localidade, augmentaram os seus incommodos de saude.

Em Setembro voltou para Lisboa, onde se achava seu prezado irmão o exm. par do Reino Agostinho d'Ornellas, que o recebeu com o coração dilacerado de dor ao vel-o desfigurado e extremamente debilitado.

A preciosa vida do venerando Arcebispo de Gôa deu-se debruçada, e s. ex. como verdadeiro soldado da cruz, conheceu que estava prestes a trocar o diadema Episcopal pela corôa da eterna gloria!

Chamou em seu auxilio os soccorros da religião, com magnanimidade e fortaleza inexcusáveis. Confortado com os ultimos sacramentos e com a benção do Sr. Padre Leão XIII, despediu-se de todos quantos o rodeavam, com a santa resignação e tranquillidade que acompanham o christão na hora extrema.

E no triste dia 28 de Novembro, extinguiu-se, ao sopro da morte, aquella refulgente luz que brilhava no meio do santuario!

Está portanto de hoje, uma das mais distinctas e nobres familias desta terra e com ella a egreja primacial de Gôa a toda a ilha de Madeira.

Aos 43 annos de idade, 3 mezes e 10 dias, finou aquelle preciosa vida, tão grande em obras gloriosas como curta em duração! Os habitantes da Madeira, que presavam a vida d'aquelle seu illustre conterraneo, logo que souberam pelo telegrapho, de tão infauso acontecimento choraram as mais significativas provas da sua magoa. Nesta cidade do Funchal, os estabelecimentos



COMPANHIA NACIONAL

DE
NÁVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor
Rio Grande

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.
Sahirá no dia 12 do corrente, ao meio-dia para

PARANAGUÁ,
ANTONINA,
DESTERRO,
RIO-GRANDE,
PELOTAS
PORTO-ALEGRE
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros
NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores pre-
venirem até o dia 7 do corrente, que quanti-
dade de carga tem de embarcar.
Recebe-se os conhecimentos até a vespera da
saída do paquete

O paquete a vapor
Rio de Janeiro

Commandante 1.º tenente E. do Prado Sei-
tas.
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18
do corrente ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor
Rio Grande

Commandante o capitão de Fragata J. M.
Mello e Alvim
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27
do corrente, ao meio dia, para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor
RIO DE JANEIRO

Commandante o 1.º tenente E. do Prado Sei-
tas.
Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da
tarde, para:

CANANÁ,
IGUAPE,
PARANAGUÁ,
ANTONINA,
S. FRANCISCO,
ITAJAHY,
DESTERRO
RIO-GRANDE,
PELOTAS
PORTO-ALEGRE
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.
Trata-se com o agente

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N. 25 (ANTIGA RUA
SEPTENTRIONAL)

Santos

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores pre-
venirem até o dia 23 do corrente, que quan-
tidade de carga tem de embarcar.
Recebe-se os conhecimentos até a vespera da
saída do paquete.

PIANOS
F. Cremer, de Paris

Este fabricante de pianos foi o primeiro ope-
rario na fabrica Pleyel; seus pianos são perfeitamente
bem construídos, elegantes e muito
harmoniosos e por preços razoáveis.
Vendem-se na Serraria e Carpintaria de G.
Sydow & C. 8-2

MORRO DO CHA

LEILÃO
ROBERTO TAVARES
PARA
Sabbado, 8 do corrente

Á'S 10 1/2 HORAS

Rua da Esperança

CANTO DO LARGO DA CADEA

Hotel da America

Por conta e ordem da illma. sra. D. Virgilia
Baldi.

HAVENDO O SEGUINTE

marquezas para casados e solteiros, toiletas
com pedra e espelho, mosinhas redondas, dita
de jantar, cortinas, guarnições para ditos, es-
pelhos, quadros, cortinados, cadeiras de oleo
ditas austriacas, ditos de balanço, armarios
guarda-louça, copos, calices, taças para cham-
pagne, garrafas de christal para vinho, talhe-
res de electro, apparalhos para jantar, ditos pa-
ra almoço, uma grande mesa elastica para jan-
tar e tudo mais que pertence a um bem mon-
tado hotel

Havendo em bebidas

vermouth nelly prate, dito torino, cognac de
diversas marcas, vinhos finos etc.

Um bom bilhar

que será vendido na mesma occasião com to-
dos os pertences

Um bonito cavallo

marchador, e arreios.

Traspasse da casa

com encanamento de gaz e etc.

Tudo ao correr do martello

Á'S 10 1/2 HORAS

GRANDE LEILAO
COMMERCIAL

Aviso aos srs. negociantes

ROBERTO TAVARES
PARA

Serça-feira 11 do corrente

Á'S 10 e 1/2 HORAS

77 Rua de S. Bento 77

UMA GRANDE PARTIDA

DE

SO MILHEIROS DE CHABUTOS

LEGITIMOS DE

Havana e Bahia

Das seguintes marcas: La Reine, Exposição,
Londres, Imperiaes, Conquistadores, Delicias,
Favorite, Almirantes etc. etc.

TODOS EM PERFEITO ESTADO

E em optimas condições de acondicionamen-
to.

20 MIL CHAPÉOS DE PALHA

Para escravos e trabalhadores

Que merecem a attenção dos srs. fazendeiros
e empreiteiros de estrada de ferro.
20 caixas de bacalhau e 15 ditos de costan-
has

Lotes a vontade

DOS COMPRADORES. DINHEIRO Á VISTA

Terça-feira 11

Á'S 10 1/2 HORAS

S. Paulo Railway Company

Estação do Braz

Acha-se aberto ao trafego o armazem de car-
gas daquella estação no commercio daquella lo-
calidade que despachava para a estação da Luz
previne-se, que de ora em diante poderão não
só despachar como receber as suas mercadorias
por aquella estação.
S. Paulo 5 de Janeiro de 1881. William Speers
superintendente. 3-2

**MANTEIGA DA NORMANDIA EM
LATAS.**



Medalhas de ouro
Paris, 1875 e 1876.

Offices Europees
London, 101, Leadenhall Street
Paris, 23, Rue Richer.
Hamburg, 21, Neuenwall.

AVISO ESPECIAL
Toda a Manteiga empacada na Beurrerie
Normande é garantida como pura Normandia e
não contém mistura de outras Manteigas
Estrangeiras.

Cautela contra falsas imitações.

Casa Bancaria

DO

Dr. Theodoro Reichert

Entrando esta casa no 18.º anno de
sua existencia continda a, descontar let-
tras com duas firmas, dar dinheiro a
premio com garantia de titulos com-
merciaes, açoes de estradas de ferro,
hypotheas e abre contas correntes cau-
cionadas.

Recebe dinheiro a premio com a se-
guinte taxa
Pagavel avista . . . 5% ao anno
Com aviso prévio
de 30 dias . . . 6% " "
A prazo de 6 me-
zes . . . 7% " "
A prazo de 1 an-
no . . . 8% " "

S. Paulo 1.º de Janeiro de 1881.
10-2

Companhia Bragantina

8ª CHAMADA

Da ordem da directoria desta companhia,
communico aos srs. accionistas que resolveu-se
fazer a oitava chamada de capitães; na razão
de 10,º ou 20g por acção. Convido-os portanto
a realisarem as suas entradas de 20 a 30 de Ja-
neiro proximo futuro, das 11 horas da manhã
às 2 da tarde, no escriptorio da companhia nes-
ta cidade ou na Caixa Filial do Banco do Bra-
zil, em S. Paulo.

Secretaria da Companhia da Estrada de Fer-
ro Bragantina, Bragança, 20 de Dezembro de
1880.—Henrique Armando, secretario. 5-3
(alt.)

Apolice da divida provincial

Tendo-se perdido a apolice da divida publica
provincial numero trescentos setenta e nove
(n. 379) do valor nominal de um conto de réis,
a Baroneza da Limeira, a quem a dita apolice
pertence, para os fins do art. 24 do decreto ge-
ral n. 5454 de 5 de Novembro de 1873, manda-
do observar pelo regulamento provincial de 12
de Dezembro de 1876, e faz publico para que
ninguem faça transacção com dita apolice, por
isso que vai ser requerida outra em substitui-
ção daquella. 30-2

O ADVOGADO

Dr. Vicente Mamede de Freitas

36—RUA DA BOA VISTA—36

Das 9 ás 3 da tarde.

S. PAULO

25—23

THEATRO S. JOSÉ

Domingo 9 de Janeiro

BENEFICIO

DO ACTOR COMICO HESPANHOL

MIGUEL DIEZ

muito conhecido nesta capital.

PROGRAMMA

PRIMEIRO ACTO

LAS CAMPANILLAS

Comedia em um acto desempenhada pela
sra. d. Thereza de Morella e o beneficiado.

SEGUNDO ACTO

Romanza del Ballo in maschera

Cantada pelo distincto artista sr. Eduardo
Pons.

TERCEIRO ACTO

ABENÇOADO PROGRESSO

Linda comedia em um acto, desempenhada
pela intelligente menina Soares e o distincto
artista amator o sr. José Lino.

QUARTO ACTO

A Grande Romanza

de baritono da ópera ERNANI. cantada pelo
sr. Pons.

QUINTO E ULTIMO ACTO

UM QUARTO COM DUAS CAMAS

Indissolúvel fim de festa, desempenhado pelos
distinctos amadores srs. Lima e Silva.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

E' esta a função unica que hei podido pre-
parar para poder levar a effeito o meu benefi-
cio. Bem sei que não é o que merece este in-
telligente e illustrado publico de S. Paulo :
peio que antecipadamente peço mil desculpas
esperando ao mesmo tempo de sua nobre gene-
rosidade e philantropica protecção em favor de
um artista desvalido, que lhes ficará eterna-
mente agradecido.

O BENEFICIADO.

O artista sr. Pons como todos os srs. ama-
dores, entre os quaes figura como ponto o sr.
Barreto, que tomam parte em meu beneficio, o
fazem graciosamente, por obsequio ao amigo e
collega.

Graças e eterna gratidão a todos—M. Diez.

CORREIO DA CORTE

Por decreto de 31 do passado foram promovidos
varios officiaes da armada.

O sr. conselheiro Octaviano retirou-se a 6 para
Theropolis a convalescer da grave enfermidade
que ultimamente soffreu.

Constava estar já assignado o decreto nomeando
bispo de Pernambuco o revdm. vigario de Tau-
baté.

TELEGRAMMAS

Dublin, 5 de Janeiro.

Graves desordens rebentaram em Newbrook, na
Irlanda.

Houve violentas scenas de tumulto, algumas
mortes e muitos ferimentos. A policia teve de
intervir energicamente, sem, contudo, poder do-
minar os desordeiros, para cujo apaziguamento re-
ve de chamar em seu auxilio a tropa de linha.

Londres, 6 de Janeiro (madrugada.)

Hoje effectuou-se a abertura do parlamento in-
glez. A falla do throno, lida nessa occasião, allu-
de á esperanca que tem o governo britanico de que
a questão turco-grega será regulada sem conflicto
desses dois Estados.

Fallando do Affghanistan, o governo faz saber
que só espera occasião oportuna para entregar a
cidade de Candahar, occupada ainda por um corpo
do exercito expedicionario inglez.

O governo pede poderes extraordinarios com re-
lação á Irlanda; assegura que não abusará da la-
titude da autorisacão: que, pelo contrario, intro-
duzirá alguns bills que remediaria o estado pre-
cario em que se acha este país.

Nada mais contém o discurso que mereça men-
ção.

Imprimado no Correio Paulistano